



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante encontro com a primeira-ministra da Ucrânia, Yulia Tymoshenko

Kiev-Ucrânia, 02 de dezembro de 2009

Senhora primeira-ministra Yulia Tymoshenko,
Companheiros ministros da Ucrânia,
Companheiros ministros brasileiros,

Eu saio da Ucrânia, Primeira-Ministra, com a sensação de que estamos descobrindo uma parte do mundo que nós conhecíamos muito pouco. Os ucranianos descobriram o Brasil há muito tempo. Ou seja, há 120 anos que chegaram os primeiros imigrantes ucranianos para morar no Brasil e hoje perfazem uma comunidade de 450 mil descendentes de ucranianos que lá moram, e lá ajudam os brasileiros a construir o Brasil.

Mas, do ponto de vista econômico e do ponto de vista político, nós estivemos muito distantes. Parte das razões nós sabemos, mas agora não há nada que possa atrapalhar o crescimento das relações entre Brasil e Ucrânia. Nós temos muitas, mas muitas similaridades. Muitas coisas são bastante comuns entre Ucrânia e Brasil na perspectiva de desenvolvimento, na perspectiva da criação de parcerias entre empresários brasileiros e empresários ucranianos, e na perspectiva da melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro e do povo ucraniano.

Um país com o alto grau de conhecimento científico e tecnológico que tem a Ucrânia, com 50 milhões de habitantes, e um país emergente com 200 milhões de habitantes, como o Brasil, não podem ter apenas um bilhão de fluxo na balança comercial. É muito pouco. Eu tenho a convicção de que a Ucrânia produz muitas coisas que interessam ao Brasil, tenho a convicção de que o Brasil produz muitas coisas que interessam à Ucrânia, e o que está



necessitando, nesse momento, é que os ucranianos conheçam mais o Brasil e o Brasil conheça mais a Ucrânia, para que esse desejo possa se transformar numa realidade econômica, política e social.

O Brasil, Primeira-Ministra, já resolveu os problemas que tínhamos, internos, com relação ao Cyclone. Esse projeto está praticamente com quase todos os problemas internos brasileiros resolvidos. Tem um problema agora da Ucrânia, que é um problema de financiamento para concluir os 25% que faltam do projeto, e eu e o meu ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio assumimos o compromisso de trabalhar com o nosso Banco de Desenvolvimento para ver a solução, porque nós não temos o direito de deixar uma obra que tem 75% pronta, ficar paralisada por causa de 25%. O Brasil tem interesse, a Ucrânia tem interesse, é necessário para o desenvolvimento científico dos dois países e, portanto, nós vamos tratar de concluir. E eu quero ver se nós inauguramos ainda em 2010, antes de eu terminar o meu último ano de governo.

Também, a conversa com o presidente Viktor e a assinatura dos acordos foram um passo extremamente importante. Acho que tudo começa com uma visita e tudo começa com os primeiros protocolos assinados. Agora é preciso que a gente dê sequência às visitas dos ministros da Ucrânia ao Brasil, às visitas dos ministros do Brasil à Ucrânia, de preferência a partir do ano que vem, acompanhados de setores empresariais específicos em cada área, para que nós comecemos a transformar em realidade os desejos que foram colocados no protocolo.

Por último, Primeira-Ministra, na questão energética. Essa é uma área que nós sabemos a competência tecnológica da construção de turbinas pela Ucrânia, e sabemos a competência da engenharia brasileira em construir hidrelétricas. O Brasil tem 85% da sua energia elétrica renovável, portanto, é uma das fontes mais limpas do mundo, e na matriz geral nós temos 47% de energia limpa. E ainda temos... Talvez sejamos o único país do mundo a ter o



carro *flex-fuel*. Hoje, praticamente 99% dos carros brasileiros produzidos são carros *flex-fuel*, ou seja, eles podem utilizar 100% de álcool, 100% de gasolina, 50% de álcool, 50% de gasolina. Pode-se fazer qualquer mistura, que o motor funciona e não tem nenhum problema. E também estamos produzindo muito biodiesel no Brasil para misturar no óleo diesel. Hoje nós já utilizamos uma mistura de 5% de biodiesel no óleo diesel.

E temos interesse em construir muitas hidrelétricas. Nós estamos levando para Copenhague uma decisão do governo brasileiro, que é uma decisão voluntária que foi transformada em lei, que o Brasil, até 2020, assumiu o compromisso de uma redução de emissão de gases de efeito estufa de 36,1[%] a 39,8[%]. E foi muito importante que o Brasil tenha tomado a decisão, porque aí os outros países começaram a tomar decisão. A China tomou uma decisão, os Estados Unidos também tiveram que anunciar um número, mesmo que pequeno, mas anunciaram um número. Nós estaremos em Copenhague junto com muitos países do mundo e, sobretudo, muitos países europeus, que nós queremos ver se é possível concluir um acordo e apresentar para a sociedade uma meta objetiva para diminuir a emissão de gases de efeito estufa. E, por isso, a predominância da construção de energia elétrica via hidrelétrica. E, sobretudo, se você não precisar fazer mais grandes lagos, você fizer hidrelétricas, que nós chamamos de fio d'água, que a água passa normalmente, nós vamos ter uma quantidade de hidrelétricas importante a ser construídas no Brasil, e certamente seria muito interessante que os empresários do setor energético pudessem conversar, para que a gente construísse essa parceria, sabe? Produzir uma parte daqui, produzir uma parte no Brasil, e atender aos interesses dos dois países.

Bem, também temos interesse na questão da indústria de defesa. Amanhã o meu Ministro da Defesa e o nosso Comandante da Aeronáutica, o brigadeiro Saito, vão fazer uma visita a algumas empresas da Ucrânia, e depois eu gostaria que a Primeira-Ministra pudesse recebê-los, para que



tivessem uma conversa antes deles regressarem ao Brasil, e ver em que a gente pode dar seguimento.

O Brasil tem um plano estratégico de renovação e mudanças nas Forças Armadas Brasileiras que vai até 2020 e, portanto, é um tempo longo que nós precisamos trabalhar, construindo tijolo por tijolo.

Mas também temos interesse na indústria naval. O Brasil já teve, a década de 70, a segunda indústria naval do mundo. Perdíamos apenas para o Japão. No ano 2000, essa indústria estava desmontada, e nós, agora, começamos a recuperá-la. E agora, que nós descobrimos petróleo em águas profundas, nós vamos precisar ter uma forte indústria naval e uma forte indústria petrolífera, com a construção de muitas plataformas, muitas sondas, muitos navios petroleiros, muitos navios de apoio. E aí, também, nós poderemos construir uma parceria entre empresas da Ucrânia e empresas brasileiras.

De forma, Primeira-Ministra, que eu saio daqui com a convicção de que deveria ter vindo antes à Ucrânia. Eu passei uma vez aqui, quando eu ia para a China, mas só visitei aqui a igreja e tive que embarcar para a China. Mas eu penso que eu deveria ter vindo antes, porque o leque de oportunidades de fazer negócios é muito grande.

Eu quero que – eu já disse isso ao Presidente, disse aos ministros que estão aqui, disse na Federação do Comércio, e vou dizer à Primeira-Ministra – que eu serei um grande incentivador para que empresários brasileiros visitem a Ucrânia.

O nosso governador Alcides, que é de um estado muito importante lá no Brasil, grande produtor de grãos, ele estará vindo aqui em fevereiro com uma delegação de empresários brasileiros, para ver se é possível construir negócios aqui.

Bem, eu posso lhe dizer que vou trabalhar pensando nas parcerias que Ucrânia e Brasil podem construir. Há um leque extraordinário, sobretudo no



setor agrícola, com a transferência de tecnologia, a construção de fábrica de fertilizante, juntos, ou seja, há uma enormidade de coisas que nós poderemos fazer juntos.

Eu acho que neste mundo globalizado, eu disse aos empresários, Primeira-Ministra, que neste mundo globalizado nós precisamos diversificar o máximo possível a nossa relação comercial. Não podemos ficar dependendo de um único país porque, quando acontece uma crise dessas, quem está dependente sofre mais. Então, é melhor ter cinquenta parceiros do que ter um só. Um parceiro só é que nem avião de um motor só, ou seja, não dá total segurança.

Então, eu penso que... Quando eu casei, eu queria ter muitos filhos, porque um filho só era muito perigoso, então eu fui logo ter cinco filhos. Então, a Ucrânia precisa procurar cinquenta parceiros, cem parceiros, duzentos parceiros, porque nós temos a África toda, nós temos o Oriente Médio todo, nós temos a América Latina toda. Ou seja, nós não podemos ficar esperando apenas os grandes.

E, também, eu sei que a Ucrânia está junto com o Brasil na luta... nas instituições multilaterais, na OMC, na renovação da ONU, e vamos continuar trabalhando juntos.

Para mim, foi muito gratificante essa visita, muito corrida. Mas eu espero agora receber o governo da Ucrânia no Brasil. Eu sei que tem eleições em janeiro, sei que não se faz visita no mês de Natal. Mas, depois das eleições, eu espero que os ministros e o governo estejam visitando o Brasil e, sobretudo, os empresários ucranianos.

Muito obrigado.

(\$211B)



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República
